

CENTRO CULTURAL - MEMORIAL

O projeto proposto localiza-se no bairro Boqueirão, região sul da cidade de Curitiba (PR), Brasil. As terras que hoje fazem parte do bairro integravam, até o início do século XX, a Fazenda Boqueirão. Local de criação de gado e extração de madeira, a fazenda foi vendida e loteada em 1933 através da Companhia Territorial Boqueirão.

Nas últimas décadas observou-se um acentuado crescimento populacional na região sul da cidade de Curitiba. Devido aos grandes espaços livres nessa área muitos outros loteamentos surgiram, com destaque ao grande número de conjuntos habitacionais. Por outro lado, a oferta de espaços públicos de cultura e lazer não aumentou proporcionalmente gerando um déficit de equipamentos naquela região.

O terreno onde o edifício se insere possui cerca de 43 mil metros quadrados, com três metros de declividade ao longo de seus 400 metros de comprimento. Ele é ladeado por lotes residenciais de baixo padrão e, na porção leste, faz divisa com o Parque Iguaçu, que não recebe um grande fluxo de pessoas, mas proporciona uma bela paisagem para contemplação. Ele está num ponto estratégico, pois fica localizado perto do Terminal do Boqueirão, que recebe a maior parte da população da região sul e conecta com o centro, além disso a gleba esta no fim de um dos eixos principais do Plano diretor de Curitiba, com uma rua de grande fluxo passando em frente, que vai diretamente ao centro da capital.

O projeto busca integrar o edifício à comunidade que o cerca. Assim, elementos que atraem os moradores a visitar o centro cultural foram agregados ao programa proposto e o edifício foi dividido em três blocos que, separados, configuram eixos de ligação entre as duas áreas residenciais vizinhas.

Uma grande estrutura que sustenta a caixa d'água é o elemento que marca a entrada do terreno e serve como ponto de referência na paisagem horizontal, que o zoneamento permite no local. O primeiro componente agregado ao programa foi uma quadra poliesportiva que, junto à uma pista de skate situada ao lado da caixa d'água, vem para garantir a constante ocupação do centro cultural, além de suprir a demanda de equipamentos esportivos do local, pois a prática de esportes é a principal atividade dos jovens da região. Essa quadra configura o primeiro dos três blocos, sendo que o segundo abriga o teatro, os dois auditórios e uma pequena praça de alimentação com café e restaurantes. No terceiro bloco encontram-se a sala de conferências, biblioteca e sala de exposições, além do estacionamento que se insere logo abaixo do bloco fazendo uso da declividade do terreno. Ao mesmo nível do estacionamento há uma praça externa rebaixada e circundada por uma arquibancada, trata-se de um espaço flexível onde poder ocorrer feiras, apresentações e cinema ao ar livre. Em frente ao segundo bloco há dois grandes espelhos d'água que levam o transeunte ao saguão principal e a administração do centro cultural.

Outro elemento trazido com o intuito de atrair as pessoas a ocuparem o local, é o uso da cobertura no primeiro e no terceiro bloco. Uma servirá como horta comunitária onde uma pessoa tem um módulo para cuidar e plantar; a outra é um grande deck de lazer com módulos de vegetação, e bancos, com vista para o parque náutico do Iguaçu.

Os três blocos têm estrutura distintas. No terceiro são quatro treliças longitudinais que fazem um grande balanço de 30m no final. Estas estão em módulos 10, 30, e 10 metros, criando 3 espaços longitudinais que se mantem nos outros blocos e que são, respectivamente: circulação principal, áreas do programa no modulo maior, e áreas de apoio no outro módulo. No sentido transversal, o modulo é de 10 em 10 metros. O primeiro bloco é idêntico ao terceiro, exceto pelo balanço e pelo comprimento.

A estrutura do segundo bloco é composta por grandes treliças apoiadas em dois pontos cada, formando um vão de 50 m e saindo em balanço de 10 m em uma das partes, elas estão espaçadas entre si em 20, 30, 20 e 30 m, criando os vãos necessários para o teatro e auditório.

Atualmente o terreno esta subutilizado por um ferro velho, a proposta iria fazer uma requalificação da região, e também consolidaria o eixo, trazendo novos investimentos para a região, além de dar acesso cultural a uma região pouco contemplada pelo poder público.